Anno XXVI. Sabbado 16 de Fevereiro de 1850. N. 39.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Lazaro. Feriados estes tres dias para os negocios forenses.
12 Terç. S. Eulalia.
13 Quart. de Cinza. S. Gregorio II papa.
14 Quint. S. Valentim. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Faustino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
16 Sab. S. Porfirio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
17 Dom. S. Silvio.

CAMBIOS EM 15 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas.........	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas..	16$700 a	16$900
» de 6$400 novas..	16$200 a	16$400
» de 4$000...........	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios........	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, querendo providenciar sobre o tratamento das pessoas indigentes, que, sendo atacadas da febre reinante, não teem os meios necessarios para se proverem de medicamentos e pagarem os facultativos, resolve:

Artigo 1.º Em cada uma das freguezias desta cidade existirá, emquanto durar a epidemia, um medico encarregado da visita dos enfermos indigentes e um boticario que deverá aviar as receitas dadas aos mesmos enfermos.

Art. 2.º São nomeados para se encarregarem das referidas visitas, na freguezia de Santo-Antonio o Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, na da Bôa-Vista o Dr. Pedro Dornellas Pessoa, na de San-José o Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e na do Recife o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes: e para fornecerem os medicamentos os seguintes pharmaceuticos: na primeira das ditas freguezias Joaquim José Pinto, na segunda Manoel Elias de Moura, na terceira Bartholomeo Francisco de Souza e na quarta João Soum.

Art. 3.º As mencionadas receitas deverão ser rubricadas pelo subdelegado da freguezia, ou pelo inspector de quarteirão á que pertencer o enfermo, e serão pagas pela thesouraria da fazenda com ordem da presidencia.

Art. 4.º Os mencionados medicos vencerão as gratificações que lhes fórem posteriormente arbitradas.

Palacio do governo de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — *Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAÕ EM 23 DE JANEIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Presidente:--Tem a palavra o Sr. Ferreira Penna.

O Sr. Ferreira Penna:--Não tenho por habito, Sr. presidente, tomar parte nas grandes questões politicas que se agitam nesta casa; mas nas actuaes circumstancias entendo que não poderia guardar o silencio sem faltar a deveres muito imperiosos da posição em que me acho collocado. A resposta á falla do throno versa principalmente sobre os deploraveis successos occorridos em uma das mais bellas, das mais ricas provincias do imperio, quando a sua administração me estava conviada, successos que a ensanguentaram, successos que deram em resultado a subversão da ordem publica, o dispendio de muitos cabedaes, e o que he mais, a perda de muitas e muito preciosas vidas; entendo, pois, Sr. presidente, que investigar escrupulosamente as causas de todos esses successos he de manifesto interesse publico (*apoidos*), assim como he do meu dever concorrer para esta investigação e para o conhecimento da verdade dos factos comtudo quanto estiver da minha parte.

Se fôr verdade, Sr. presidente, se alguem chegar a demonstrar que o ministerio de 29 de setembro de 1848, infiel a seus mais sagrados deveres, dominado pela mais criminosa ambição ou pelo mais frenetico espirito de partido, concebeu o infernal plano de provocar a revolta naquella provincia do imperio para têr occasião de esmagar os seus adversarios e de dar o triumpho a seus amigos politicos; se alguem desgraçadamente conseguir provar que este ministerio achou um instrumento azado para execução de um tal plano na pessoa do presidente que para lá mandou; he justo que os factos sejam conhecidos não só pela geração presente, como pela posteridade; he justo que este ministro e seu delegado sejam responsabilisados por taes crimes, e quando não possam ser-lhes effectivamente applicadas as leis penaes, sejam seus nomes votados a execração publica. Mas, se pelo contrario se mostrar que o ministerio e seu delegado fizeram tudo quanto era humanamente possivel para que esses deploraveis successos não tivessem lugar, tambem será justo e conveniente que a nação fique conhecendo a verdadeira causa da revolta, e os autores de seus males; e que esta dolorosa lição sirva ainda aos Brasileiros para não se fiarem facilmente nas palavras daquelles que arvorando-se em defensores exclusivos da liberdade não duvidam sacrificar os mais caros interesses da patria a seus odios e ambições pessoaes. (*Muitos apoiados; muito bem!*)

Sr. presidente, os successos da provincia de Pernambuco, desde o dia da minha posse até a chegada do meu successor, constam de diversos documentos officiaes e acham-se essencialmente descriptos no relatorio com que eu lhe fiz entrega da administração, tambem impresso no *Jornal do Commercio* creio que de 19 de janeiro de 849; mas, não obstante essa veridica exposição, que não póde deixar de ser confirmada pelo testemunho de todas as pessoas que presenciaram os factos, os adversarios do governo, os adversarios da ordem (*muitos apoiados*), os apologistas da revolta continuam até hoje a inverter esses mesmos factos de uma maneira incrivel, porque entendem que isso convém a seus fins: vendo-me, pois, na necessidade de entrar na explicação de muitos delles, terei talvez de tornar-me demasiadamente minucioso e prolixo; mas espero que a camara seja indulgente para comigo, porque essa discussão não interessa sómente a minha defesa pessoal, mas a causa publica. (*Apoiados*)

Além disto, lembra-me que entre aquelles que se empenham em provar que a revolta foi provacada pelo governo, alguns ha que teem tido a triste franqueza de declarar que a opposição está em seu direito quando calumnia, porque lhe he preciso mentir como cincoenta para ser acreditada como cinco... (*Apoiados*)

O Sr. Aprigio:--Já o disse o *Correio Mercantil.*

O Sr. Ferreira Penna:--.. .e que pretendem que o publico admita como provada qualquer accusação que appareça em seus jornaes, por mais absurda e injusta que ella seja, se o accusado não lhe der prompta resposta. Assim, pois, vê a camara que não deixa de ser ainda hoje necessaria e conveniente a discussão dos factos de Pernambuco, factos que o paiz só tenha delles sufficiente conhecimento.

No anno de 1848, senhores, vim eu tomar assento nesta camara, achando-me exonerado da presidencia do Pará, e aqui colloquei-me na posição que desejo sempre occupar, e que effectivamente havia occupado nas sessões anteriores, isto he, a posição de um deputado que, muito disposto a concorrer com o seu voto para as medidas que o interesse publico reclama, sempre prompto a encarregar-se de qualquer trabalho util, que possa desempenhar, não ambiciona todavia a gloria que cabe aos que são influentes, ou chefes dos partidos politicos, assimcomo não deseja carregar com a responsabilidade de seus excessos. Então pareceu-me que muitos dos meus collegas, e talvez alguns daquelles mesmos que mais violentamente me teem accusado pelos successos de Pernambuco, faziam justiça aos meus sentimentos e á minha conducta, pois que até lembraram a conveniencia de ser eu novamente despachado para uma ou outra provincia do imperio, ao que sempre respondi que não desejava continuar na carreira administrativa, comquanto a julgasse muito honrosa, porque tinha em muita consideração a responsabilidade que lhe he inherente, e os desgostos que muitas vezes soffre quem occupa uma presidencia, ainda que animado seja do mais sincero desejo de cumprir seus deveres.

Em dias de junho, indo eu visitar o Sr. senador Paula Souza, então presidente do concelho, com quem não tinha a honra de entreter relações particulares, mas que sempre respeitei e respeito muito pelas nobres qualidades de seu caracter, disse-me S. Exc. que o governo desejava nomear para Pernambuco um presidente que, merecendo-lhe inteira confiança, não desagradasse aos deputados daquella provincia, mas que achava nisto muita difficuldade; que algumas pessoas que pareciam mais idoneas ja se haviam escusado; que entre outras tinha eu sido tambem lembrado; que elle estava persuadido de que eu satisfaria a primeira condição, mas que não sabia se poderia satisfazer a segunda. Summamente penhorado por esta demonstração de confiança do honrado presidente do concelho, eu ponderei a S. Exc. com toda a ingenuidade que a minha nomeação em taes circumstancias seria muito desacertada, que se ella houvesse de realisar-se eu faria tudo quanto em minhas fôrças coubesse para corresponder ás vistas do governo, mas que não podia ter esperança alguma de agradar ao partido praieiro.

Não havia, senhores, da minha parte, motivo algum de indisposição pessoal a respeito dos deputados de Pernambuco; antes eu entretinha com algum delles e principalmente com o Sr. Urbano, aquellas boas relações que ordinariamente se dão entre pessoas que fazem parte de uma mesma corporação; nunca tomei parte nas calorosas discussões que nesta casa se suscitaram a respeito dos negocios daquella provincia; mas tendo-me achado por diversas vezes no Recife, e observado mais de perto os factos, eu não podia approvar a direcção que os deputados davam ao governo. Digo direcção, porque no tempo da influencia dos praieiros era esse partido ou a sua deputação que governava a provincia (*muitos apoiados*); tendo desgraçadamente por base da sua politica a intolerancia, e por um dos seus principaes objectos ou de suas principaes necessidades, deprimir e desconceituar a muitos Pernambucanos distinctos e respeitaveis por sua posição e serviços para dar influencia e preponderancia a homens que certamente a não mereciam. (*Muitos apoiados: muito bem.*)

Eu tambem observava que os Srs. Joaquim Marcellino de Brito e Thomaz Xavier, que alli serviram antes do Sr. Chichorro, não tinham podido satisfazer a deputação pernambucana, apezar de serem nomeados por um ministerio que ella devia apoiar com toda a sinceridade do seu enthusiasmo (*apoiados*), e que depois do Sr. Chichorro tambem não houve presidente ou vice-presidente algum que lhe agradasse, a começar do Sr. Souza Teixeira, que de amigo que era passou a ser considerado como um monstro (*apoiados*), logo que entendeu, como declarou com toda a franqueza no relatorio apresentando ao Sr. Pires da Motta, que, para estancar o sangue e lagrimas que se vertiam em Pernambuco, para satisfazer ás justas queixas de tantas familias lançadas na miseria, para promover emfim a conciliação e unidade dos Pernambucanos por bem da monarchia, era indispensavel a destituição de muitos empregados corrompidos ou prevaricadores que provocavão por seus desmandos a guerra civil, opprimindo os cidadãos, abusando do poder, prostituindo-o, convertendo-o em seu proveito ou em instrumento de seus odios, vinganças e caprichos. (*Muitos apoiados.*)

Se nenhum dos cidadãos que tão rapidamente se succederam na administração de Pernambuco póde satisfazer as vistas dos deputados, nas mesmas circumstancias se acharam os diversos ministerios (*apoiados*), para prova disto, lembrarei o seu comportamento a respeito do mesmo Sr. Joaquim Marcellino de Brito logo depois de resolvida como elles desejavam a grande questão da escolha dos senadores; a respeito do ministerio de 8 de março de 1848, que até foi accusado de haver concertado um plano tenebroso para dar cabo do systema liberal (*apoiados*); a respeito do mesmo ministerio de 31 de maio, que, parecendo merecer o seu decidido apoio, teve de ouvir afinal as mais amargas exprobrações. (*Apoiados.*) A homens que se mostravão tão intolerantes, e que só oppunham embaraços a marcha do governo quando dizião que queriam apoia-lo, não era possivel que satisfizesse a minha nomeação, nem eu me sentia com forças para o desempenho de tão difficil commissão.

Em meiados de junho resolveu-se o Sr. Costa Pinto a aceitar a presidencia de Pernambuco; e qual foi o juizo da deputação praieira a respeito dessa escolha? Ei-lo bem expressado nas palavras proferidas pelo Sr. Urbano na sessão do dia 16, em resposta a um discurso do honrado ministro do imperio o Sr. Dias de Carvalho, em que declarava que o governo havia nomeado o Sr. Costa Pinto por julga-lo muito capaz de realisar o seu pensamento, não opprimindo, nem perseguindo a partido algum, dando a todos as garantias que pela constituição lhes competem, etc.

« Todavia (diz o Sr. Urbano), deve declarar ao governo que, no estado em que « se acha a provincia de Pernambuco, cumpre-lhe meditar qual he o melhor systema « a seguir, e ver se será conveniente uma « neutralidade absoluta. Os partidos naquella provincia ainda se votam odio e « execração: uma neutralidade perfeita « acredita o orador que he synonymo de « fraqueza, de impotencia mesmo da parte « do presidente.

« O Sr. Pires da Motta he hoje guerreado « por ambos os partidos, e se precisar de « um apoio decisivo em qualquer emergencia, não o achará em nenhum dos partidos politicos. O governo deve estar « um pouco preparado para o futuro na « provincia de Pernambuco; alli ha uma « luta que não existe em nenhuma das provincias do imperio. Essa luta que hoje « existe só na imprensa póde ser que se « queira levar a outro campo, e se o governo se achar reduzido aos seus proprios recursos, se o governo não tiver « chamado a si dedicações e affeições muito pronunciadas, ha de se achar muito « embaraçado ou muito enfraquecido se « acaso tiver de entrar nessa luta. »

Destas palavras vê-se, Sr. presidente, que a deputação de Pernambuco já então não se contentava com justiça e moderação, não se contentava com a administração de um homem imparcial; queria um presidente decididamente disposto a auxiliar em tudo e por tudo os planos de um partido....

Vozes: -- Queria um Chichorro.

O Sr. Ferreira Penna: --.... quando ella mesma reconhecia e confessava que os odios e os rancores dos partidos tinham levado as cousas a ponto de achar-se a provincia ameaçada de grande perturbação na ordem publica. Mostrou-se, pois, descontente com a nomeação do Sr. Costa Pinto, porque não lhe parecia adequada as circumstancias, e porque já havia concebido a bem fundada esperança de ver nomeado outro presidente, o Sr Dr. Thomaz Gomes dos Santos.. .

O Sr. D. Manoel: -- Oh!

O Sr Ferreira Penna: --.... como consta de uma carta dirigida para Pernambuco em 12 de junho por um dos deputados, que corre impressa, e aqui apresento. Nella se dizia que o Sr. Dr. Gomes dos Santos estava no caso de satisfazer as necessidades da provincia, e que o partido devia deixa-lo governar, o que bem mostra os principios que então vogavão, isto é, que se julgava necessaria a licença do partido para que o presidente cumprisse os seus deveres. (*Hilaridade.*)

O Sr. Aprigio: -- Está direito!

O Sr. Ferreira Penna: -- Não duvidarei ler a propria carta para que a camara medite nas suas expressões, visto que já se acha impressa.

Varios Senhores: -- Leia, leia.

O orador passa a ler o seguinte trecho da carta:

« Meu amigo. -- Quizera deixa-lo para o « ultimo a quem escrevesse, para poder ser « mais extenso; porém, como amanhãa « vou para fóra distrahir um pouco, e até « esta hora (onze da noite) ainda não está resolvida a questão do presidente que « lhes queremos mandar (*hilaridade*), e « que tem soffrido sua opposição, mas que « a temos vencido, adianto-me em dirigir- « lhe estas linhas. Se não fôr neste vapor, « sahirá logo depois o Dr. Thomaz Gomes « dos Santos como presidente dessa pro- « vincia, pois é o candidato que temos « apresentado, e em cuja candidatura in- « sistimos; e destruidas as difficuldades « que appareceram, não *é mais licito duvidar de que será o nomeado.* Presumo que « elle satisfará as necessidades da provin- « cia. Moço patriota, sisudo, moderado, « intelligente e nosso verdadeiro amigo, « faz o sacrificio de aceitar o lugar só com « as vistas nobres de salvar a provincia e « arredar o partido liberal de um precipi- « cio certo. Portanto, esperem-no; con- « fiem nelle, e deixem-no governar, que « elle o fará a contento. » (*Hilaridade prolongada e varios apartes.*)

Trazendo esta carta ao conhecimento da camara, Sr. presidente, eu não tenho em vista discutir de maneira alguma as qualidades do Sr. Gomes dos Santos ....

O Sr. Aprigio: -- Pois eu nego que elle seja moço. (*Risadas.*)

O Sr. Ferreira Penna: -- .... nem a conveniencia da sua nomeação para Pernambuco naquella época. Desejo, sim, que se note como a deputação praieira comprehendia os deveres e attribuições do governo, como se julgava com direito a intervir tão directa e immediatamente na nomeação dos presidentes, como nunca fizeram as deputações de outras provincias.

O Sr. Souza Franco: -- O nobre deputado não está informado do que se tem passado.

O Sr. Ferreira Penna: -- Póde ser, e de certo não me recordo de ter visto tratar por semelhante maneira questões desta ordem antes de estarem resolvidas pelo governo imperial. Tambem desejo que se note que ja em 12 de junho de 1848 reconheciam os deputados de Pernambuco que a sua provincia se achava em estado critico e melindroso, que, para salva-la, para arredar o partido liberal de um precipicio certo, era necessario um presidente que merecesse ao mesmo partido a graça de o deixar governar. (*Muitos apoiados e risadas.*) O Sr. Dr. Gomes dos Santos parecia estar neste caso; mas seria elle tão feliz que podesse satisfazer completamente os desejos, as esperanças de seus amigos? Creio que não. (*Ha diversos apartes.*) Digo isto porque, tendo em vista o seu discurso proferido na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro a respeito da revolta, devo crer que, collocado na presidencia, não poderia elle approvar a marcha seguida pelo partido praieiro.

Um Sr. deputado dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferreira Penna: -- Repetirei, para melhor justificar a minha opinião, as proprias palavras do discurso a que me refiro, proferido na sessão de 19 de março de 1849.

« ..... Hão de acabar a guerra com as armas ou com algum outro meio. Não se póde justificar a revolta; a nação não approvou-a; meus desgraçados amigos teem portanto de ceder. Esta opinião he consequencia inevitavel dos principios que professo.... .

« Senhores, fui bem explicito. A revolta de Pernambuco he injustificavel; não havia direito para fazê-la; mas não sei qual teria sido a minha opinião sobre a sua legitimidade se tivesse arrebentado a revolta depois de tantos attentados contra as leis, de tanto desprezo votado á constituição do paiz.

« *O Sr. Manoel Joaquim*: -- Muito bem; apoia-o.

« *O Sr. Barão de Lages*: -- Querem-o mais claro?

« *O Sr. Gomes dos Santos*: -- He clarissimo, Sr. barão.

« *O Sr. Santos Lobo* dá um aparte que não ouvimos.

« *O Sr. Gomes dos Santos*: -- Tive a desgraça de não me ter feito entender pelo nobre deputado. Eu disse que não se podia justificar a revolta, porque teve lugar antes de se ter roto o pacto fundamental, porque restavam ainda muitos recursos legaes, porque a imprensa estava livre e os tribunaes abertos; mas, se a revolta, repito ainda; (e muito estimo que o Sr. barão me ache bem claro) mas, se a revolta tivesse tido lugar hoje, que todos os recursos legaes são negados aos Pernambucanos, hoje que não ha imprensa livre, nem tribunaes que protejam o cidadão, hoje que não ha nessa provincia segurança individual, nem liberdade, hoje que a provincia inteira esta illegalmente em estado de sitio, não sei, repito, não sei qual teria sido a minha opinião sobre a justiça dessa revolta. »

Vê-se, pois, claramente, Sr. presidente, que o Sr. Dr. Gomes dos Santos duvidava da opinião que teria sobre a revolta se os actos que o presidente de Pernambuco praticou para suffoca-la, e que elle qualificou de attentados contra a constituição, tivessem existido antes do apparecimento da mesma revolta, isto he, se a presidencia de Pernambuco estivesse conviada a algum louco que fizesse marchar a fôrça publica contra grupos armados que não existissem em parte alguma, que fizesse prender como rebeldes a homens que se achassem mui tranquillos em suas casas, que autorisasse emfim o combate de 2 de fevereiro antes de ser a cidade do Recife atacada por pessoa alguma, etc., etc., etc.; mas, como nada disto aconteceu, nem era possivel que acontecesse, não póde o Sr. Gomes dos Santos approvar a revolta que lhe parece injustificavel. Pensando elle assim, digo eu, devo crer que, se houvesse aceitado a presidencia, não seria talvez mais feliz com a deputação praieira do que o fôram outros, porque necessariamente teria de reprovar a marcha do partido que levou a provincia a tão critico estado.

A' vista da maneira por que foi recebida pela deputação praieira a nomeação do Sr. Costa Pinto, rasão tinha o ministerio de 31 de maio para crer que ainda não estavam vencidas as difficuldades da questão, apezar de achar-se animado do sincero desejo de acertar, e isto mesmo foi confirmado pela noticia que correu de haver declarado o Sr. presidente do concelho que nenhuma recommendação tinha a fazer ao novo presidente, porque não via meio possivel de melhorar o assustador estado da provincia, nem de evitar a crise que lhe parecia imminente.

Organisado o ministerio de 29 de setembro, fui eu novamente lembrado para a presidencia de Pernambuco. Não obstante serem então mui diversas as circumstancias, porque eu não tinha de ir servir sobre a influencia do partido que até então havia dominado na provincia, ainda fiz tudo quanto estava da minha parte para escusar-me dessa commissão, posto que fosse para mim sobremaneira honrosa. Todavia, o profundo respeito que consagro ao governo de S. M. I., o desejo de corresponder á tamanha prova de confiança que me acabava de dar cada um dos membros do ministerio, a impressão que em meu animo fizeram as palavras do respeitavel Sr. visconde de Olinda quando declarou-me que a conhecida moderação do meu caracter e a certeza de que eu não seria capaz de praticar acto algum de perseguição ou de vingança eram as principaes razões da minha nomeação, a consideração, emfim, de que em taes circumstancias he dever de todo o cidadão prestar á sua patria os serviços que por ella são reclamados, determinaram-me a aceitar a presidencia. Nenhuma outra reflexão fiz, Sr. presidente, senão dizer ao governo que eu partia sem demora, e que faria quanto estivesse da minha parte para corresponder á confiança que depositava em mim; mas que, quando eu conhecesse que não era o homem proprio para as circumstancias, seria o primeiro a declara-lo com toda a ingenuidade.

A respeito da mudança de empregados, lembrei apenas para chefe de policia um magistrado ja por mim muito conhecido, porque servimos juntos na provincia do Pará, o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, magistrado estranho a partidos, de um caracter independente e justiceiro, magistrado que, como ja observou o nobre ministro da justiça, entendendo dever dar um voto favoravel aos proprios rebeldes de Pernambuco que o cobriram de não merecidas injurias, não hesitou em fazê-lo, afastando-se assim da opinião de todos os seus collegas da relação. Tratando-se da nomeação do commandante das armas, occorreu logo, como tambem disse o Sr. ministro da justiça, a conveniencia de ser escolhido o valente general Seara; mas apenas se ponderou que a sua presença poderia de alguma maneira neutralisar a minha missão de paz, porque o partido praieiro podia interpreta-la como uma provocação, por ja haver entre elles alguma indisposição, desistio o governo deste intento, e nomeou commandante interino o Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza, Pernambucano distincto pelas suas qualidades e afinco á causa da ordem, contra o qual nada se podia allegar com razão. (*Apoiados.*) Sendo então demittido o Sr. coronel Lemenha, que, além de não poder ter a pretenção de manter-se n'um emprego de pura confiança depois de mudada a politica, tinha contra si a circumstancia de ser reformado, circumstancia que tornava menos regular a sua nomeação.

Nomeado no dia 2 de outubro para partir no dia 6, não tive mais tempo de vir á camara, não tive occasião de encontrar um só dos deputados de Pernambuco, não lhes dirigi uma só palavra; mas um delles, o Sr. Urbano, tratando da minha nomeação na sessão de 3 de outubro, exprimio-se da maneira seguinte: (*Lê.*)

« .... Foi nomeado para a provincia de Pernambuco o Sr. Penna. Eu respeito muito o Sr. Penna, mas devo dizer que presumo a sua administração hostil.

« *O Sr. Pereira da Silva*: — Já?

« *O Sr. Aprigio*: — He a maior injustiça que se lhe póde fazer.

« *O Sr. Urbano*: — Um delegado do ministerio actual não póde deixar de ser-nos hostil. O Sr. Penna de certo não ha de trahir o ministerio que o nomeou; o ministerio não ha de deixar de hostilisar o o partido liberal da provincia de Pernambuco, ministerio cujo presidente he o Sr. visconde de Olinda, que na tribuna do senado levou o seu espirito de partido a ponto de aconselhar uma insurreição. O Sr. visconde de Olinda disse que os Pernambucanos deviam resistir ao ministerio para melhor servir ao Imperador.

« *Os Srs. Nunes Machado e José de Assis*: —Resistir ao rei para melhor servir ao rei.

« *O Sr. Urbano*: — Não sei como se serve melhor o rei resistindo ao mesmo rei. Toda a resistencia não sendo legal he um crime, uma rebellião.

« *O Sr. Aprigio*: — Apoiado.

« *O Sr. Urbano*: — Elle aconselhava a resistencia para melhor servir ao rei, e por consequencia aconselhava a insurreição. Se elle leva o seu espirito de partido ao ponto de querer a sua provincia conflagrada, o que posso eu esperar do seu delegado? Como eu não posso illudir os meus constituintes, declaro com muita franqueza ao partido que represento que o Sr. Penna he um presidente hostil. (*Apoiados e não apoiados.*)

« Com que vistas poderia o ministerio actual ter aceitado a missão de governar o paiz? Os homens que sustentam uma politica opposta, tendo convicção de seus principios, não se pódem contentar com um gabinete que vá viver entre dous partidos; por consequencia o ministerio ou ha de seguir a politica opposta, e neste caso

MUTILADO

terá de dissolver a camara, ou ha de mudar de politica, e se mudar de politica perde o apoio desse partido a quem elle tem pertencido; e se se ligar a essa politica exclusiva, o que espera o ministerio? Nós estamos na época em que os povos pelas armas estão conquistando as liberdades publicas. »

Se o Sr Urbano se limitasse a declarar que não podia vêr no delegado do gabinete de 29 de setembro um alliado do partido praieiro, um presidente capaz de favorecer e animar suas pretenções politicas, teria dito uma cousa muito ordinaria, teria feito justiça aos sentimentos desse presidente, de quem certamente se não podia esperar que fosse infiel ao seu dever illudindo a confiança do ministerio que o nomeára (*apoiados*); mas elle foi muito mais longe, e interpretando muito mal as palavras proferidas pelo visconde de Olinda (*apoiados*), como se se podesse jámais imputar a um homem collocado em tão elevada posição (*apoiados*) e tão conhecido no paiz o designio de provocar uma revolta na sua provincia ou em qualquer outra parte do imperio, quiz de proposito prevenir o partido praieiro para que recebesse como inimigo o delegado do novo ministerio, que aliás não havia praticado um só acto que podesse autorisar semelhante prevenção. (*Apoiados.*)

Um tal procedimento não podia deixar de sorprender as pessoas mais desprevenidas e imparciaes, mas elle estava de accordo com os sentimentos ja anteriormente manifestados nesta casa pelo mesmo Sr. Urbano. (*Apoiados.*) Parece-me que muita gente se recordará de que elle nos dizia que esses programmas de justiça, conciliação e tolerancia não passavam de banalidades; que o partido que estivesse de cima devia dominar completamente, e excluir ou esmagar os seus adversarios.

O Sr. Souza Franco: -- He o que agora se faz.

O Sr. Nabuco: --Faz-se áquelles que estão com as armas na mão. (*Ha varios apartes.*)

O Sr. presidente: --Attenção.

O Sr. Ferreira Penna: -- Mas, senhores, se as expressões do Sr. deputado de Pernambuco, que tenho reproduzido, envolviam gravissima injustiça contra as minhas intenções, contra as intenções do governo que me havia nomeado, nesse mesmo discurso quiz elle dar-nos uma consolação; não foi somente o ministerio de 29 de setembro o accusado; o proprio presidente do ministerio de 31 de maio, o Sr. Paula Souza, teve tambem de ouvir da bocca do Sr. deputado as expressões que passo a lêr:

« Eu quizera, disse o Sr. Urbano, que o nobre ex-presidente do conselho ou qualquer dos ex-ministros tivesse assento na camara, porque eu queria exigir delle uma justificação perante o paiz, perante o partido liberal que o apoiou, desse desfecho miseravel e triste que tinha tido o ministerio.

« Eu pediria contas ao nobre ex-presidente do conselho, das circumstancias involvidas neste facto que parecem autorisar suspeitas de perfidia. Entrar para um gabinete que succedeu a outro que tinha sido derrotado pela camara dos deputados, declarar que aceitava a politica do voto de graças, passarem-se quatro mezes sem realisar nenhum dos compromissos do voto de graças, e no fim da sessão, depois da camara encerrada de facto, depois de não poder o paiz official pronunciar-se sobre a nova organisação, entregar o poder aos nossos adversarios, he realmente um facto de que o ministerio passado tem obrigação restricta de justificar-se. (*Apoiados.*) Eu não formo hypotheses, não admitto os factos que se apresentam como justificativos dessa mudança; e se taes factos existem, eu quizera que os nobres ex-ministros, para se justificarem, os declarassem perante o paiz. »

O Sr. Aprigio: --O Sr. Souza Franco ainda ouvio peiores.

O Sr. Ferreira Penna: --Portanto, não admira que eu fosse objecto de injustas accusações do Sr. Urbano, quando elle tratou desta maneira, arguindo até de perfidia, o honrado presidente do conselho e a todo esse ministerio que tinha merecido o seu apoio.

O Sr. D. Manoel: --Amanhãa ou hoje havemos de ouvir as justificações do Sr. Souza Franco, se Deos quizer. Estou com tanto desejo! (*Hilaridade e apartes.*)

O Sr. presidente: - Attenção.

O Sr. Ferreira Penna: --Apenas divulgada a minha nomeação, Sr. presidente, eu tive mais occasião de observar que eram geraes as apprehensões a respeito de algum rompimento na provincia de Pernambuco. Despedindo-me nesta côrte de algumas pessoas que occupam elevada posição na sociedade, e que estavam habilitadas para julgar da marcha dos acontecimentos, uma dellas dizia-me que não podia ser mais ardua e arriscada a minha commissão; outra tinha por infallivel o rompimento, outra finalmente repetia a mesma cousa, e accrescentava que, commettendo o governo o erro de não dissolver logo a camara, teriamos de ver os deputados á testa da revolta por contarem com a sua immunidade. Chegando á Bahia, e indo assistir na casa da camara á posse do Sr Gonçalves Martins, ouvi que algumas pessoas desejavam ver-me para conhecerem pessoalmente a victima que ia para Pernambuco; e em Maceió, quando eu tratava de embarcar para seguir viagem, tambem houve quem se admirasse de ter eu tanta pressa para ir talvez assistir a um massacre!!! Não obstante todas estas vozes sinistras, segui o meu destino muito animado pela esperança de cumprir a commissão que me era confiada, porque me parecia que a quererem os praieiros gozar realmente os fóros de partido politico, e subjeitar-se ás condições do systema representativo, desistiriam infallivelmente de quaesquer tentativas illegaes logo que conhecessem as verdadeiras intenções do governo. Commigo embarcaram no mesmo vapor muitos deputados do norte, e entre elles os Srs. Peixoto de Brito, Vilella Tavares e Arruda; e chegando no dia 15 de outubro ao Recife, onde ainda não havia noticia da mudança do ministerio, tomei posse a 17 com todas as formalidades do estylo, sem que occorresse circumstancia alguma notavel, a não ser o desgosto que tive de ouvir dizer que um dos meus companheiros de viagem, encontrando no acto do desembarque um amigo que lhe perguntava pelas novidades da côrte, respondera: --A novidade que ha he que tudo está perdido, e que o nosso unico recurso he polvora, bala, e muita bala. (*Movimento.*)

Ora, tendo-se verificado a minha viagem e posse como acabo de referir, como foi ella entretanto descripta por um jornal desta côrte que se diz orgão genuino do partido liberal?

Muita gente ainda haverá que se recorde desse famoso artigo do *Correio-Mercantil*, em que seus redactores apresentaram como prova da fria perversidade dos ministros a historia do meu embarque no vapor *Pernambucana* fóra da barra do Rio-de-Janeiro, para ir directamente a Pernambuco, e alli chegar primeiro do que o vapor da carreira, que levava os deputados; mas parece-me conveniente repetir de novo as suas palavras. (*Lê*).

« Cumpre declarar que em uma solemne reunião de senadores e deputados nesta côrte, se resolveu unanimemente fazer opposição ao actual ministerio pelos meios legaes, e muito expressamente se ajustou a exclusão dos meios materiaes: os deputados que iam em companhia do Sr. Penna assistiram a essa reunião, e se comprometteram por essa linha de conducta: de tudo isto temos certeza de que o ministerio está perfeitamente instruido: se, pois, tivesse elle o desejo sincero de evitar o que chama explosões do frenezi praieiro, longe de retardar a viagem dos deputados do norte, devia accelera-la: eram garantias de ordem, conselheiros de paz que haviam de empregar o seu prestigio e influencia para acalmar a irritação do partido nacional, e chama-lo á paciencia e resignação. Isto, porém, não faria conta á perversidade dos dominadores; cumpria-lhes provocar um pretexto para effeituar de sorpreza e emboscada a conquista da provincia; eis o estragema a que recorrem, unico que nos lembra para explicar esse burlesco manejo. Chega o vapor a Pernambuco com o Sr. Penna, tropa, armas, munições, dinheiro, etc.; não leva um deputado, um passageiro, um jornal, uma carta: vão instrucções secretas aos dignos correligionarios, e de conformidade a ellas derramaram-se pela população as mais estrepitosas noticias. Subio o partido saquarema ao podêr..., foi dissolvida a camara dos deputados.... fôram presos e deportados varios senadores e deputados ... estão suspensas as garantias individuaes nas provincias, e vai-se proceder a numerosas prisões, ao mais extenso e feroz recrutamento.... O effeito eletrico desse plano tenebroso quem o poderá calcular? Contam que a população, levada ao ultimo grão de desesperação, tudo acreditando pela ausencia inexplicavel de todos os deputados, pela falta de cartas e quaesquer informações, prorompe em algum excesso, e qualquer motim sobre o povo lhes basta: cahem com as suas duas mil bayonetas, procedem á matança, entulhão as prisões e presigangas com todos os homens pronunciados do partido nacional, aterram as classes baixas com o mais atroz recrutamento, e eis realisada a conquista da provincia pelo unico meio que lhes poderá aproveitar. Esse plano he horribilissimo; vós se o concebestes sahistes das cavernas do inferno, e nellas deveis ser precipitados!! Deos de misericordia, salvai-nos!! »

Sr. presidente, á vista de tão descomedida lingoagem, de tão revoltantes calumnias, de tão manifesto desejo de perturbar toda e qualquer tentativa de conciliação, eu julguei que a mais cabal resposta consistia em fazer transcrever nos jornaes de Pernambuco este artigo, o mais proprio para mostrar aos Pernambucanos até que ponto mentia a opposição.

O Sr. Aprigio: — Isto he um dos dogmas da politica delles.

O Sr Ferreira Penna: — No dia da minha posse publicou o *Diario Novo* o seguinte artigo (*Lê*).

« Acaba de chegar o vapor *Imperatriz*, do Rio-de-Janeiro, trazendo as mais transcendentes noticias que ha muitos annos nos vêem da côrte. Houve completa subversão no governo e na politica do Brasil, e esta mudança capital fez-se do dia para a noite, sorprendendo até os proprios saquaremas. Qual será o desfecho deste acontecimento imprevisto, que tanta influencia póde ter sobre os destinos de nossa patria? Ninguem o poderá dizer por ora, mas todos sentem que o futuro está prenhe de graves successos. Deos se lembre de nós! Para a nossa provincia houve logo uma mudança geral, vindo para presidente della o Exm. Sr commendador Herculano Ferreira Penna, etc. etc. »

O vapor *Paraense* sahio de Pernambuco no dia immediato ao de minha posse; não havia acontecido novidade alguma digna de referir-se; mas os redactores do *Correio Mercantil* aproveitaram a chegada desse vapor ao Rio-de-Janeiro para publicar o artigo seguinte, que não tratarei de analysar porque a sua simples leitura me dispensa desse trabalho.

« O mesmo vapor do norte trouxe-nos noticia da chegada e posse do novo presidente de Pernambuco. A noticia da brusca mudança da politica causou alli, como era de esperar, a mais grave sensação de sorpreza e desgosto. A cidade do Recife estava convertida em um vasto acampamento, perto de cinco mil homens de tropa de linha e muitos vasos de guerra lá estavam para testemunhar ao novo presidente as mais sinceras demonstrações de regosijo publico, e dar a mais decidida prova da plena confiança que teem os dominadores no apoio franco e espontaneo do povo pernambucano.

« O susto e animadversão publica eram extremos, e ninguem póde assegurar a sorte do futuro. A presença desse podêr colossal de repressão levava a irritação da população ao desespero, e todos se perguntavam com indignação: — He a conquista da provincia? Ha aqui alguma revolta? Ou somos algum paiz inimigo para sermos assim invadidos? A côrte, que assim nos insulta e trata tão horrivelmente, ter-nos-ha em conta dos Irlandezes no Brasil? Mas não meditam em uma grande differença que tem os Pernambucanos desse povo, e he que não nos nutrimos de batatas. »

Alguns dias depois da minha posse apresentou-me o meu antecessor o relatorio do estado dos negocios publicos, recommendado pelo aviso de 11 de março de 48; e essa peça, que corre impressa, contém trechos que julgo conveniente ler agora, porque tem de servir de base a algumas de minhas reflexões. (*Lê.*)

« .... Estranho ao paiz, sem conhecimento dos homens e das cousas, entendi que devia observar e reconhecer a minha posição, e por isso pouco pressuroso em praticar actos que podessem offender como que deliberadamente os interesses dos mesmos partidos, os fui dispondo para aceitar o meu programma administrativo, baseado na observancia religiosa da constituição e das leis, na imparcialidade e moderação para com todos.

« Um dos partidos que havia concebido experanças exageradas, teve de voltar ao terreno da realidade, e não se achava mal collocado; o outro, a quem não fiz um só favor, pareceu contentar-se com os rigidos principios de justiça, de sorte que por sua conducta levou-me a fazer delle uma idéa vantajosa. Esta situação não podia deixar de produzir os melhores resultados pelo que pertence á ordem publica, e talvez que os mesmos partidos ainda venham a reconhecer que se he louvavel sustentar com afinco os seus principios politicos, procurando sempre o triumpho delles, he tambem indispensavel para obter esse fim seguir somente as vias legaes, fazendo intervir em seus esforços a probidade e a honra. . . .

« . . . . Por essa occasião (a de marcar dia para as eleições municipaes) dirigi uma circular aos funccionarios publicos, fazendo-lhes sentir o dever que lhes incumbe de respeitar a liberdade do voto, para que o triumpho seja legitimo e se manifeste por aquelle partido que tiver verdadeiramente a maioria. E para mostrar que não tencionava fazer uma cousa dizendo outra, como teem praticado algumas administrações, escrupulisei, depois de marcado o dia da eleição, em demittir e nomear empregados de policia, reservando-me para considerar em occasião opportuna as representações e propostas que se me faziam ácerca de taes objectos.

« Se o voto he livre, e se o povo não precisa da tutella da autoridade para o emittir, será talvez conveniente, mas nunca justo, que se nomeem empregados com o fim aparente de maior cumprimento de deveres, quando na realidade o que em casos taes ordinariamente se pretende he que elles abusem da sua posição exercendo no animo dos votantes por tão varios motivos que se offerecem uma influencia criminosa e pouco leal. . . .

« Acham-se na provincia, e a maior parte em sua capital, mais de dous mil homens de fôrça de terra e mar e de policia, como se poderá vêr dos mappas que existem na secretaria. Faço o melhor conceito dos officiaes, e persuado-me que a tropa tem disciplina, e está perfeitamente no caso de cooperar, quando seja preciso, para a manutenção da segurança e tranquillidade publica, quanto mais que não descubro motivos que induzão a suspeitar que alguem haja que intente perturbar a ordem e a paz de que goza a provincia: ha já dous mezes a esta parte que nem sequer tenho apprehensões a este respeito.

« . . . Entrego a V. Ex. a administração da provincia estando ella em perfeita paz: este facto me he sobremaneira lisongeiro, se se quer ter em consideração as apprehensões que sua situação ha bastantes mezes tem causado ao governo imperial e á capital do imperio

« Os successos de Pajeú de Flores são tristes consequencias de acontecimentos anteriores á minha administração. . . »

He certo, Sr. presidente, que quando tomei conta da administração da provincia de Pernambuco podia-se dizer que ella se achava tranquilla, como geralmente se costuma affirmar de qualquer outra emquanto não apparece em campo uma revolta formal, emquanto não ha partidos ou grupos que batam pelas armas; e eu faço a devida justiça ao meu antecessor, acreditando que elle applicou todo o seu desvelo na manutenção da tranquillidade publica; mas nem por isso deixa de ser exacto que muitas causas concorriam para o receio que geralmente se tinha de alguma desordem mais ou menos proxima.

As impressões causadas pelos tristes successos de 26 e 27 de junho mal se ião apagando, quando foram novamente avivadas pelas noticias, posto que exageradas, dos que nesta côrte occorrêram a 7 de setembro; e a lingoagem de certos jornaes, de proposito publicados para concitar os odios e as paixões das classes menos pensantes contra os nascidos em Portugal, não deixavam de produzir um effeito funesto, causando continuados sustos, não só a estes, mas a muitos Brasileiros pacificos.

As eleições municipaes, que não se haviam feito a 7 de setembro, em razão de muitas irregularidades da qualificação, tinham sido adiadas pelo meu antecessor para 19 de novembro, o que deu causa a alguma discussão nesta casa, em que eu tambem tomei parte; e quanto mais se approximava aquelle dia, mais se diminuiam as esperanças de que se concluissem pacificamente, attentas as disposições que faziam os partidos para entrarem nessa luta.

O estado de segurança individual não se podia dizer satisfactorio em alguns districtos, onde as autoridades locaes, por fraqueza ou connivencia não reprimiam na fórma devida os malfeitores, e além de varios casos, que são mui frequentes nos districtos menos cultos de qualquer provincia, alguns tinham occorrido ultimamente de natureza bem grave, como, por exemplo, os de Pajeú de Flores, a que alludio o meu antecessor em seu relatorio, e que consistiram em uma serie de assassinatos, e outros attentados commettidos por bandos de homens armados, sôb a influencia ou protecção do celebre Nogueira Paz, tão elogiado em alguns jornaes da actual opposição praieira. . . .

O Sr. Aprigio: — E he muito digno della.

O Sr. Ferreira Penna: —.... desse homem que he accusado dos actos mais ferozes, e só proprios de um tigre, como se póde ver de diversas exposições e documentos officiaes que correm impressos; desse homem de quem se diz que tem mandado pendurar algumas de suas victimas pelos artelhos para serem sangradas, e arrancar-lhes os olhos estando ainda vivas!

O districto que causou-me desde logo algum cuidado foi o da cidade de Olinda, onde se deu o extraordinario facto de verem-se os estudantes da academia vexados, perseguidos e ameados por meia duzia de espoletas ou cafagestes protegidos pelas autoridades policiaes, e particularmente pelo subdelegado João Paulo Ferreira, (*apoiados*) por esse homem tão estimado pela opposição, que foi o primeiro a marchar para o ponto de reunião dos revoltosos, á testa de um batalhão de guardas nacionaes, cujo commando lhe estava confiado! (*Apoiados.*) A audacia dos taes cafagestes sempre impunes chegou ao ponto de um delles, de nome João Sinhá, lançar mão de uma faca de ponta dentro mesmo da academia para acommetter os estudante, alguns dos quaes fôram depois apedrejados e maltratados, correndo até perigo de vida. (*Apoiados.*)

Uma voz: --Um dos estudantes levou um tiro.

O Sr. Ferreira Penna: --Em taes circumstancias, tomaram elles a deliberação de reunirem-se e armarem-se em sua defesa, como tudo consta de artigos publicados nos jornaes e de uma representação que dirigiram ao governo da provincia, que tambem se acha impressa, e que não podia ser considerada como um manejo de partido para conseguir a demissão das autoridades policiaes, pois que o grande numero de offendidos e queixosos era de moços de diversas provincias (*apoiados*), muitos dos quaes não tomavam parte nas questões politicas de Pernambuco, e alguns eram até praieiros. (*Apoiados.*) Foi este o primeiro objecto a que tive de prestar attenção, mandando o novo chefe de policia a Olinda, e a sua presença muito contribuio para que cessasem tão criminosos excessos, ficando-me todavia a convicção de não me ser possivel conservar aquellas autoridades policiaes que tão escandalosamente haviam faltado a seu dever e illudido as recommendações da presidencia, embora fosse a sua destituição considerada pelo partido praieiro como uma provocação, como uma offensa gravissima,

(*Continuar-se-ha.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

12 DE JANEIRO.

Officio. — A Asarias Carlos de Carvalho Gama, terceiro supplente do juiz municipal de Anadia, para que responda com brevidade á cerca das accusações que lhe são feitas nas quatro queixas que se lhe remettem, sendo tres de José de Sousa Moreira e uma de Joaquim de Souza Moreira, todas com seus documentos.

Dito. — Ao delegado dos termos da Atalaia e Assembléa, para que informe com urgencia ácerca do conteúdo do officio que se lhe remette do coronel Manoel de Faria Cabral, subdelegado da villa da Assembléa, que participa deixar este cargo pela provocação com que tem sido tratado, e que o obriga a assim praticar

Portaria. — Demittindo a bem do serviço publico ao major do segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio do Porto-Calvo Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, e nomeando para o posto ao capitão Manoel Joaquim Severo dos Reis. -- Communicou-se ao coronel de legião respectivo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15. . . . . 11:651,232

Descarregam hoje 16.

Brigue americano-*Romp*-taboado e farinha.

Barca ingleza -- *Bonita* -- meradorias.

Barca americana — *Francklin* — farinha e bolachinha.

Patacho brasileiro -- *Santa-Cruz* -- lirio e fumo.

Patacho americano -- *Vulture* — bacalhão.

Barca hamburg.- *Marianna*-botijas vazias.

Hiate brasileiro — *Exalação* — fumo e charutos.

Brigue americano - *Bathurst* — farinha.

Brigue americano — *Brand-Wine* - farinha, bolachinha, cha e velas.

IMPORTAÇÃO

Vestal, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado neste mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2:006 barricas com bacalhão; aos signatarios.

Vulture, patacho americano, vindo de Boston, entrado neste mez, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

2:006 pés de taboado de pinho, e 1:348 barricas de bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 5:789,858
Diversas provincias 59,948
5:849,806

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 14.

Ceará, hiate *Ligeiro*, de 78 toneladas: conduz o seguinte:

70 barricas bacalhão, 10 ditas farinha de trigo, 4 libras canella, 1 caixote 4 vidros de candeeiro, 1/2 pipa vinagre, 1 barril azeite-doce, 1 dito manteiga, 1 safra de ferro, 2 barricas graixa, 4 ditas serveja, 2 barris manteiga, 20 gigos batatas, 2 barris manteiga, 2 caixas muscatel, 2 barris serveja, 1 caixa diversas miudezas, 2 barricas enxadas, 1 caixaõ 12 resmas, 1 peneira de arame, 1 barrica genebra, 2 barris manteiga, 90 barricas farinha de trigo, 1 barril serveja, 1 caixa chá, 1 caixão miudezas, 1 caixa miudezas, 120 barricas bacalhao, 30 gigos batatas, 2 caixas com 50 libras de massas, 11 barricas farinha de trigo, 1 caixa cera branca, 1 dita com 60 peças de chita com 28 jardas cada uma, 5 peças de brim de algodão com 111 jardas, 1 caixa 1 baixo de harmonia, 1 dita um zabumba, 1 dita miudezas, 1 embrulho couro de lustro e 12 duzias de caixas de colchetes, 1 caixão com um globo, 10 caixas com 250 libras de passas, 5 barricas com 760 botijas de genebra, 1 caixa com 19 peças de chita, 1 pacote com 5 peças de brim da Russia, 25 barricas farinha de trigo, 1 barril breu, 1 dito manteiga, 10 barricas bolachinha, 3 balas papel pardo, 1 barril com 30 galões de azeite-doce, 1 sacco com 2 arrobas de erva-doce, 1 barrica graixa, 2 pipas vinho de Lisbôa, 28 barricas bacalhão, 4 ditas serveja, 1 caixa com 40 libras de chá, 6 caixas massas, 50 barricas farinha de trigo, 1 quartola vinagre, 7 barris com 360 libras de manteiga, 1 arroba de canella, 2 saccos com 6 arrobas de pimenta, 1 barrica sardinhas, 1 canastra com 150 maunças de alhos, 1 gigo champanha, 30 barricas bacalhão, 30 ditas farinha de trigo, 2 embrulhos com 16 libras de canella, 6 barris manteiga de porco, 1 peneira de arame, 5 gigos e 5 canastras batatas, 1 sino com 10 arrobas, 1 saquinho rolhas, 5 ancoretas azeitonas, 1 canastra com 200 maunças de alhos, 8 libras cravo, 1 balla papel pardo, 1 embrulho pregos e mais objectos, 4 canastras alhos, 6 gigos batatas, 1 embrulho com um mantelete de senhora e mais fazendas, 2 caixas com 26 libras de chá, 1 caixão differentes objectos, 1 dito miudezas, 1 dito drogas, 2 barris oleo de linhaça, 1 pacote parreira, 1 dito mercurio, 2 latas com 80 libras de oleo, 1 peça de lona, 1 barril vinho branco, 3 barris louça e vidros, 1 caixinha com 1 duzia de chicaras, 2 barris com 100 libras de manteiga, 4 gigos batatas, 1 caixa com 12 queixos, 2 ancoretas azeitonas, 4 barricas bolachinha americana, 1 giguinho cebolas, 1 barrica diversas ferragens, 1 forno, 1 moinho, 1 embrulho com linha e seda frouxa, 5 barricas com 28 arrobas 13 libras de assucar, 4 barris com 160 medidas de mel, 2 barricas com 15 arrobas e 25 libras de assucar, 1 pipa com 180 medidas ago'ardente, 7 caixas com 616 libras rapé, 4 barricas com 31 arrobas e 7 libras de assucar, 10 garrafões com 60 medidas de alcool, 10 caixas com 300 libras de sabão, 5 pipas com 900 medidas ago'ardente, 57 barricas com 110 arrobas de polvora.

Despachos maritimos do dia 15.

Liverpool, barca ingleza *Priscila*, de 286 toneladas: conduz o seguinte:

1,210 saccos com 6,050 arrobas de assucar, 860 saccas com 4,964 arrobas e 3 libras de algodão.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez *Richard*, de 459 toneladas e 3/4: conduz o seguinte:

54 caixas e 900 saccos com 7,280 arrobas e meia.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 2:778,866

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Rio-de-Janeiro — 48 dias, escuna ingleza *Perseverance*, de 194 toneladas, capitão Mathens John Noel, em lastro; a Deane Youle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-London — Galera americana *Catharine*, capitão Samuel S. Gren, carga azeite de peixe; tendo vindo do Mar-Pacifico e New-London a 18 mezes, a pesca da baleia.

Calcutá — Barca hamburgueza *Syria*, capitão Jost, carga a mesma que trouxe.

Lisboa — Brigue portuguez *Conceição-Flor-de-Lisboa*, capitão João Borges Pamplona, carga assucar.

Marseille — Barca franceza *Janes-Raymond*, capitão I. Bownet, carga assucar.

Parahiba — Hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão F. Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiros, José Antonio Lages e Miguel da Fonseca Costa.

Ceará — Hiate brasileiro *Ligeiro*, capitão João Vicente Ferreira Ramos, carga varios generos. Passageiros, Bento Antonio e Joaquim Domingues da Silva.

Liverpool — Barca ingleza *Priscilla*, capitão R. Gibson, carga assucar.

Genova — Polaca sarda *Unido*, capitão Luiz Bomsenhor, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que, nos dias 19, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da ponte do Varadouro em Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:034[illegible]

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1850.--O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1. Os concertos da ponte do Varadouro serão feitos conforme o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia 1:034,000

« 2 O arrematante começará a obra no praso de um mez e acabará no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha do modo determinado no art. 15 do supracitado regulamento.

« 4. Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvado lavrar-se-ha um termo.

« 5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.--Recife, 7 de fevereiro de 1850.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira*. »

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do cáes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do cáes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, [illegible] de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira*. »

Declarações.

--Francisco do Paula e Silva, segundo escripturario da segunda secção do consulado, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos do bairro de S.-Antonio, que principiou a fazer o lançamento da decima do dito bairro do anno corrente, no dia 14 do corrente mez.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que o lyceu está aberto; portanto, os Srs. que estiverem matriculados queiram comparecer para dar-se principio ás lições; bem com os Srs. alumnos de tachygraphia, cujas lições principiarão segunda-feira, 18 do corrente. — Secretaria do lyceu 15 de fevereiro de 1850. — *Januario Alexandrino da Silva Rebello Caneca.*

-- Joaquim Francisco Duarte, escrivão interino das hypothecas, tem estabelecido o cartorio em a rua Formosa do bairro da Boa-Vista, casa n. 6, de sua residencia.

MUTILADO

-- D'ordem superior foi transferida para hoje (16) a sahida do vapor *Bahiana* para os portos do sul, devendo ficarem fechadas as malas ao meio-dia impreterivelmente.

Avisos maritimos.

Para o Rio-de-Janeiro

segue, em poucos dias, o patacho nacional *Industria*, novo e forrado de cobre; tem parte de sua carga prompta: para o resto da carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão na praça.

-- Para a Bahia sahe, no dia 20 impreterivelmente, o patacho *Santa-Cruz*: para alguma carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 31.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

— Quem tiver contas com a galiota hamburgueza *Carl-Adolph*, capitão N. Tick, vinda de Maroim com destino para o Canal, arribada neste porto, queira apresenta-las até ao meio-dia do dia 16 do corrente, no consulado hamburguez, rua da Cruz, n. 4.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará grande leilão, sem limites em preços, de muitas e excellentes obras escolhidas dos mais abalisados autores, compostas nos idiomas portuguez, francez, inglez e em latim, as quaes tratam de litteratura, jurisprudencia e commercio, são de summa utilidade, recreio e instrucção: sabbado, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

N. B. Os catalogos respectivos distribuem-se anticipadamente e *gratis*, no escriptorio do dito corretor e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, e a mór parte para fechar contas: segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- O Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira faz sciente aos habitantes da freguezia de Santo-Antonio que se acha nomeado pelo Exm. presidente da provincia para tratar dos enfermos pobres desta freguezia, podendo ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Livramento, n. 20.

-- O Dr. Ignacio Nery da Fonseca, encarregado pelo governo da provincia de visitar os enfermos indigentes da freguezia de San José desta cidade, que, sendo atacados das febres reinantes, não tiverem os meios necessarios para se proverem de medicamentos e pagarem ao facultativo, annuncia que deve ser ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, a rua Direita, n. 31.

-- O abaixo assignado faz publico a alguns dos Srs. officiaes de primeira linha, guarda nacional e policia, que teem contas com elle, hajam de ir ou mandar pagar suas contas: bem como avisa a todos as pessoas que teem penhores, cartas de ordens, vales e contas de livros, hajam de ir por bem pagar, ou mandar a rua Imperial, n. 49; do contrario, serão declarados os seus nomes por extenso nesta folha.

Francisco José Antunes.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma canoa de um só pão, e que 4 homens carregue para qualquer parte, sendo queira uma nova, appareça na rua da Praia, n. 32.

-- Deseja-se uma pessoa com os conhecimentos necessarios para ensinar a ler, escrever e contar a dous meninos, em um sitio perto da praça: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Hospicio, casa do Sr. Antonio do Amaral e Silva.

— Precisa-se de um bom refinador, livre ou escravo: na rua do Pilar, outr'ora de Fóra-de-Portas, n. 74, primeiro andar, se dirá quem pretende.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, o qual offerece vista para a barra, com optimas salas, alcovas, quartos para criados, grande quintal murado, cacimba e 2 cozinhas; a tratar na rua da Aurora, n. 4.

-- Precisa se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho um Brasileiro, solteiro, para o que tem bastante pratica; assim como entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e tem habilidade de curar escravos em algumas enfermidades: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Nova, n. 49, loja de alfaiate.

-- Perante o doutor juiz municipal da segunda vara, a porta da casa de sua residencia, na rua Nova, se ha de arrematar em praça publica, nos dias 16, 20 e 23 do corrente, uma morada de casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Gloria da Boa-Vista, penhorada por execução de José Joaquim da Costa contra Paulo José de Almeida e sua mulher: os pretendentes compareçam nos dias indicados, ás 4 horas da tarde, no lugar disignado.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua da União, pertencente ao Sr. Guerra: a tratar no mesmo sobrado.

-- Avisa-se ao Sr. Manoel Francisco da Silva que faça o favor de ir pagar o que deve na rua do Crespo, n. 21.

-- Fr. José de S.-Jacintho Mavignier, tendo feito ver pelo *Diario* de hontem os motivos que houveram por não haver a procissão premeditada, tem a honra de levar os seus agradecimentos as respeitaveis corporações que se dignavam acompanhar a nossa procissão da trasladação das santas imagens para a veneravel ordem terceira do mesmo convento de S.-Antonio do Recife, cujas corporações são as seguintes: a muito respeitavel communidade de N. S. do Carmo, a veneravel ordem terceira da sua ordem, a respeitavel confraria de S. José de Agonia collocada no mesmo convento, a do Sr. Bom Jesus das Chagas do hospital, a de N. S. do Livramento, as respeitaveis confrarias collocadas no nosso convento, S. Benedicto e Espirito Santo, bem como nossa veneravel ordem terceira de S.-Francisco a quem respeitosamente pedimos a igreja velha para alli se recolher a procissão, que nos concediam com o onus de ser aberta e fechada pelo seu sacristão e outros inconvenientes mais; portanto, levado da mais pungente dôr e sentimento, digo que não ha procissão, eu apresso-me, emquanto não officio a cada uma das corporações, agradecendo-lhes a boa vontade com que se preparavam honrar-nos para tão digno, pio e solemne acto de edificação e culto publico.

-- O Sr. Antonio Victorino Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos queira ir a rua do Sebo, n. 8, a negocio de seu interesse: isto até o dia 25 do corrente.

— O abaixo assignado avisa as pessoas que teem penhores em seu podêr de os ir tirar no prazo de 15 dias, contados da data deste; do contrario, publicará os nomes das pessoas, papeis de trato e mais documentos, e serão ditos penhores vendidos para seu pagamento. -- *Custodio José da Silva.*

— José Raymundo da Natividade Saldanha e Joanna Lourença da Conceição Ferreira Saldanha acham-se com aula de primeiras lettras na casa de suas residencias, na rua Direita, n. 20, primeiro andar.

-- A pessoa que do Rio-de-Janeiro teve ordem para entregar nesta praça dinheiro ao segundo tenente da armada Carlos Antonio de Carvalho, queira annunciar sua morada para ser procurada, ou então tenha a bondade de dirigir-se a bordo do brigue-escuna *Legalidade* a entender-se com o mesmo segundo tenente.

-- Compra-se lãa de frecha barriguda a 6,000 rs. a arroba: tambem compra-se lãa de carneiro: na rua Nova, defronte da igreja dos militares, n. 28, loja de selleiro.

Modo asseiado e economico para allumiar uma sala.

He reconhecido que o gaz hydrogeneo liquido de todos os combustiveis que se empregaram até hoje para alumiar-se, he o mais economico, mais asseiado, e que dá a luz mais brilhante. Os arranjos dos candieiros de gaz são mui simples, e não se encontram nelles os inconvenientes que a cada instante apresentam os de azeite. Os amadores do gaz acharão sempre em quantidade sufficiente, e de boa qualidade, na destilação franceza da travessa da Concordia.

-- A abaixo assignada D. Brites Maria José da Rocha, viuva do finado capitão José de Barros Cavalcante Marinho Falcão, faz sciente aos credores do seu finado marido, e ao respeitavel publico, que ella vai proceder a inventario pelo juizo de orphãos da villa de Nazareth-da-Matta dos bens do seu casal, o qual terá principio no dia 25 do corrente: os Srs. credores queiram comparecer neste tempo habilitados neste engenho da Barra, afim de ventilarem suas contas. Engenho da Barra na comarca de Nazareth, 12 de fevereiro de 1850. -- *D. Brites Maria José da Rocha.*

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava que sabe bem cozinhar, lavar de sabão e varrella, e he quitandeira; uma dita de mais idade: na rua do Sol, n. 9.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque a negocio que lhe diz respeito: na rua do Vigario, n. 15, terceiro andar. Na mesma casa existe uma carta para o Sr. Dr. Vascurado.

-- Mademoiselle Zué Popon faz sciente a todas as pessoas que se teem utilisado de seu prestimo, que tenciona estar nesta cidade, por todo o mez de junho proximo futuro, de volta de sua viagem á França, e roga as mesmas lhe desculpem, por não fazer esta participação pessoalmente, ficando certas que a rapidez de sua viagem não lhe deu tempo para o fazer.

-- No dia primeiro do corrente, as 8 para as 9 horas do dia, entrou um cavallo no armazem do sal da Boa-Vista. Roga-se a pessoa a quem pertencer dito cavallo, dirija-se ao dito armazem, que, dando os signaes, se lhe entregará, pagando todas as despezas que o dito tem feito.

-- Precisa-se de uma boa ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes n. 86, primeiro andar.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Pinta-se e doura-se palanquins e cadeiras de arruar, com perfeição e por preço commodo: na rua Velha, n. 54.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 64, da rua Direita, com muitos commodos e muito fresco: quem o pretender, procure o sapateiro, na loja do mesmo sobrado, que dirá quem o aluga.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 21, primeiro andar, que será gratificado.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda, ou preta, que seja de meia idade para fazer companhia a uma moça solteira doente, e tratar da mesma fóra desta praça. Não se duvida dar um bom salario, sendo pessoa que agrade. Na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Aluga-se um moleque que sirva para o serviço interno de uma casa estrangeira com pouca familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Arrenda-se, por qualquer tempo, um excellente sitio com optima casa, a qual tem commodos para grande familia, na estrada do Giquia, n. 11, cujo lugar he bem recommendavel para preservativos das febres reinantes: a tratar no mesmo sitio.

-- Pracisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua da Cruz, n. 2.

— José Teixeira Basto, tendo de retirar-se brevemente para a Europa, roga áquelles de seus devedores, cujas contas já são bastante antigas, tenham a bondade de o mandar embolçar, afim de que não seja necessario usar de meios mais positivos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario, loja nova.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não devera passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44. e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

-- Alugam-se escravas quitandeiras: na rua do Collegio, n. 13, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se de um forneiro forro ou captivo: nas Cinco-Pontas, n. 106.

— O juiz da irmandade do SS Sacramento da freguezia de San-José do Recife pede encarecidamente a todos os irmãos da mesma irmandade que queiram comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, afim de proceder-se em mesa geral a eleição da mesa regedora que tem de funccionar do dia 3 de março em diante.

-- Perante a mesa regedora da Santa-Casa-da-Misericordia se hão de pôr em praça os rendimentos das respectivas casas, que não se acham arrematadas, nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez, as 9 horas da manhãa.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e tambem corre-se folhas para qualquer pretenção: na rua do Rangel, sobrado, n. 57.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Quem precisar de um official de barbeiro, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 21, ou annuncie.

-- Domingos da Rosa roga a seus credores que apresentem suas contas, em virtude de ter fallecido seu caixeiro, João Pedro da Silva.

-- Arrenda-se um sitio que seja perto da praça, e tenha casa para familia: quem tiver, dirija-se ao Passeio, loja do Sr. Firmiano José Rodrigues, que se dirá quem quer.

-- Precisa se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Ao publico.

Declaro que nenhuma parte tomo nas polemicas, que talvez tenha de apparecer entre o padre mestre prégador effectivo da capella imperial, Fr. José de S.-Jacintho Mavignier, e o padre mestre ex-provincial, Fr. Manoel de S. Filippe; não só porque julgo-as fóra de proposito, como mesmo porque nenhuma ingerencia tenho na obra da reedificação da igreja; visto que o N. R. P. provincial (muito antes da minha eleição para esta guardiania) desonerou os guardiães deste convento de semelhante trabalho, encarregando-o aos sobreditos padres, e esta foi justamente a rasão por que, competindo-me o direito de pôr em agitação os meios que levassem a effeito a procissão da trasladação das nossas santas imagens eu me quiz eximir desse onus; pois estava bem ao facto da desintelligencia que havia entre ambos. -- *Fr. Diniz do Amor Divino*, guardião.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: tambem vende-se uma escrava crioula, que cozinha: na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Gonçalves de Laranjo, a negocio que muito lhe interessa: na rua Nova, n. 20, loja de ferragens.

Fabrica de Asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para que entre no conhecimento desta massa, que poderão ver as amostras de differentes côres, na rua do Guararapes, casa que da fundo para o chafariz acima mencionado. Essa massa he de grande utilidade, por ser contra a formiga, copim e rato, e ser propria para ladrilhar calçadas de ruas, armazens, casas terreas, igrejas, terraços, tanques, corredores: tudo do mais bonito gosto em proporção da obra, e em particular, por ser muito saudavel: trata-se no lugar acima.

-- Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua da Penha: a tratar na rua do Cabugá, n. 1 D, loja de José Alves da Silva Guimarães.

-- Hilary Sheppard retira-se para Inglaterra.

— José Thomaz de Campos Quaresma avisa a seus amigos e freguezes que mudou-se da rua da Aurora para a rua do Hospicio, onde hoje reside, no sitio do Leão, onde já foi collegio do Dr. Sarmento.

-- O Sr D. Miguel Jolits tem cartas na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente, desta cidade, um cavallo ruço, pequeno, carrega baixo pouco, com uma cangalha e 1 jogo de inquiridêras: quem o achou leve-o a rua Direita, n. 99, que será recompensado.

-- As pessoas que se julgarem credoras do fallecido Antonio Martins Saldanha, entendam-se com o seu filho, na rua do Mondego, casa do mesmo fallecido.

-- Antonio Martins Saldanha continúa com o estabelecimento de tinturerio que tinha seu fallecido pai, na mesma casa da rua do Mondego.

-- Quem precisar de uma ama, dirija-se ao becco confronte ao do Carcereiro, n. 1, casa terrea.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paillet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- No dia 27 de janeiro passado desappareceu uma canoa pequena de carreira, encavernada, tendo a proa um tanto rasa, e com ferro ou chapa. Roga-se a quem della souber de dar noticia em S-Amaro, na venda ao pé da casa do Sr. Cardozo, ou em Fóra-de-Portas, n. 145, será recompensado.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 65 da rua Nova, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa.

-- Tendo o abaixo assignado de retirar-se para fóra da provincia, roga as pessoas que teem penhores em seu poder, de os ir tirar no prazo de 15 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros: e para que não se chamem a ignorancia, fez o presente annuncio.

Antonio Vicente da Cruz.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se o diccionario inglez de Vieira, formato grande: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se caixões para assucar, por preço commodo.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 7 annos, sem vicios nem achaques: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Compra-se um macaco de Angola, um canario do imperio, um cachorro d'agoa, um candidé: na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se um torno de torneiar para ourives, e que esteja em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 52.ª loteria da Misericordia.

Oh! que pechincha!

Não póde haver cousa mais barata do que lenços de pura sêda a 800 rs. por cada um, na loja nova, n. 18, no aterro da Bôa-vista.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, bonita figura, sabe cozer soffrivelmente e muito esperta: e bem assim um molequinho de idade de 6 annos, sadio e de bonita figura; na rua da Mangueira, casa terrea, n. 18, do lado dos açougues.

-- Vende-se uma rede sufficiente para o trabalho da costa, de 50 braças, entralhada: na rua de Santa-Rita, n. 97.

Xarope do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas; de nenhum tirei proveito á continua tosse que me affligia; por fim declarou-se-me em asthma: quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim: logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do peito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848. — Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118. — *Victorino Ignacio Camillo.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se o bem conhecido e afreguezado deposito de assucar da rua estreita do Rozario, n. 43, com poucos fundos, pelo possuidor ter de retirar-se para fóra da provincia : a tratar no mesmo deposito.

-- Vende-se, para pagamento, um escravo peça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo cozinheiro : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se sarja de seda Hespanhola, pelo commodo preço de 2,000 rs. o covado : as amostras serão francas ao comprador, com o competente penhor.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha, cose bem, e com uma cria de 14 mezes : o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Passeio, n. 5

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, sadia e sem vicios, com algumas habilidades ; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, bem sadio e muito esperto : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 cadeiras, 2 bancas de madeira de oleo envernizada, obra moderna, 2 pares de lanternas bordadas, com castiçaes de bronze, muito em conta : na rua do Livramento, n. 11, se dirá quem vende.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 59 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros para aulas, como sejam : Selecta, a 720 e 1,000 rs. ; Grammatica por Moura, a 640 e 800 rs. ; Salustio, a 800 rs. ; Grammatica ingleza e franceza : Charma, philosophia, Diccionario portuguez e francez ; Escriptura sagrada ; Eloquencia nacional ; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v. novos, por 8,000 rs. ; e outros muitos livros.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda por preço commodo , e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Vende-se um a carro de 4 rodas, para 2 cavallos, por muito diminuto preço : tambem troca-se por um cabriolet, ou carro de 4 rodas para um cavallo : quem pretender annuncie, ou dirija-se a praça do Corpo-Santo, n. 2.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vendem-se 200 pés de coqueiros, ou a porção que convier ao comprador, em bom estado de se replantarem, a 200 rs. cada pé: na rua do Queimado, n. 57.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e optimo para servir a uma casa, por ser de muito boa conducta : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo ruço-pedrez, novo, capado, bom andador de baixo a esquipar : na rua da Praia, n. 20.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se cortes de collete de setim preto lavrado, a 2,000 rs. o córte.

A ellas.

Vendem-se luvas de pellica preta, ponto inglez, as melhores que teem vindo a este mercado; bem como meias pintadas para meninos de todos os tamanhos : na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se, effectivamente, na rua Direita, n. 78, leite puro, as 7 horas e meia , a 200 rs. a garrafa.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, pelo baratissimo preço de mil rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho : no armazem defronte da escadinha da alfandega.

Ricos botões pretos para cacasa.

Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se botões para casaca ; bem como muito bons lós pretos para os sermões ; setim de Macao ; não se annuncia o preço, por ser muito diminuto, o que he facil se persuadirem que estas fazendas são de ruim qualidade, quando ellas são superiores ; assim como pentes da verdadeira tartaruga para tranças dos melhores gostos, por preço muito rasoavel.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs. ; cambraia de seda, a 3$ rs. : meias para meninas, a 160 rs. ; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs. ; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs. ; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs. ; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs. ; cassa-chita, a 400 rs. a vara ; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado , e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada ; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora , em S.-Amaro , vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accórdo , sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja sau'de he debil e delicada !.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia , em S.-Amaro , acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 graos a 1,000 rs. a canada : no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

— Vendem-se 10 saccos com senteio novo, de muito boa qualidade, por commodo preço : na rua da Senzalla-Velha, n. 136.

-- Vende-se um sitio pequeno com casa de pedra e cal nova, no lugar da Casa-Forte, com frente para a estrada da mesma e os fundos para a estrada do Arraial, o qual demarca com o do Sr. Ferrão, com bastantes arvoredos : o motivo da venda se dirá ao comprador : no pateo de Son-Pedro, venda n. 1.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, e com algum toque de arvaria, a 2,560 e 2,600 rs. e limpos a 2,800 rs. ; peças de algodãozinho muito encorpado com 20 jardas, a 2 240 rs. ; peças de chita com algum toque de avaria de chuva, a 4,200 rs. ; um moleque bom cozinheiro : atrás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas ja annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha Fontana.

Vende-se a mais superior farinha fontana que tem vindo a este mercado, chegada ultimamente : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço : na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparado por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito ; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc. ; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado : constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo , chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se uma porção de bixas de muito boa qualidade, e ultimamente chegadas, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se barricas e meias ditas com superior farinha galega, chegada proximamente : na rua do Trapiche, n. 36.

-- Na rua do Vigario, armazem n. 11, vende-se excellente vinho do Porto, o melhor que ha no mercado, em barris de 4º e 5º ; farinha de trigo de SSSF ; dita autor galego ; dita americana de differentes autores, tanto em barricas, como em meias ditas ; potaça em barris pequenos ; saccos com cevada e cevadinha ; arcos para barricas e barris ; taboas de forro de pinho, proprias para fundos de barricas ; retroz ; panno de linho do Porto ; canastras com alhos e rolhas de cortiça ; peneiras de arame de latão ; e pentes de alisar o cabello.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa ; e mais alguns escravos : na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca : na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

-- Edmundo Detham, na rua do Aragão, tem para vender, por preço commodo, magnificas mobilias para uma sala de gosto, compostas de consolos com pedras, tremós com espelhos soberbos, sophás, jardineiras com pedras ricas, cadeiras, ditas de balanço, varios consolos com pedras, ricas mesas de sala e jogo, soberbos aparadores para sala de jantar, mesa elastica para 40 pessoas, camas de armação e de vento com dita : tudo, ou em separado para liquidação.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpa como conserva os mesmos, a 160 rs. a caixinha : na rua Velha, n. 54.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *San-Salvador* entrado neste porto, no dia 13 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 52.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia ; e tambem recebemos as listas da primeira loteria de S.-João, e da segunda de N.-S.-da-Gloria.

Bilhetes vendidos na mesma loja, da 1.ª loteria de S.-João, com os premios :

145	10:000,000
1,373	1.000,000
2,932	400,000
449	400,000
4,072	200,000
1,320	100,000
1,139	100,000
1,156	40,000
5,338	40,000

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix : na rua do Queimado, n. 9, loja.

A elle.

Fumo de corda em barris ; charutos soltos e em caixinhas, vindos da Bahia pelo patacho *S.-Cruz*, muito em conta e a vontade dos compradores : na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo : uma crioula de 18 annos, com algumas habilidades ; uma dita de 20 annos, com um defeito em um olho ; um casal de escravos de meia idade, com um filho moleque de 6 annos ; um escravo para o serviço de campo ; um cabrinha de 13 annos, optimo para pagem ; um moleque de 13 annos ; 3 pretas que cozinham, lavam de sabão e vende na rua.

Chitas de assentos escuros, côres fixas, a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres escuras e fixas a nove vintens o covado : na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

A 5,000 rs. a pelle.

Vende se couro de lustro, a 3,000 rs. a pelle, de muito boa qualidade e em muito bom estado : na rua do Queimado, n. 16 loja de miudezas.

— Vende-se a venda n. 72 da rua do Padre-Florianno, com poucos fundos, porém com bastante freguezia para terra, regulando por dia de 10 a 12,000 rs : a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos , moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças , escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro , e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, sadia e sem vicios, a qual engomma e cozinha o diario de uma casa ; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, com principios de sapateiro, e proprio para pagem : na rua da Trempe, n. 48, sobrado.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fôrmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000,

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula moça, que cozinha ensaboa e cose, e a outra de nação, por 250,000 rs. , a qual cozinha, ensaboa e vende na rua : na rua da Praia-de-S.-Rita, no primeiro andar do sobrado de 3 ditos.

-- Vendem-se cascos vasios, sendo barricas de bacalhão, barris de vinho, ditos de azeite doce, ditos de manteiga, etc. : na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 13, ás 5 horas da tarde, um pardo de nome Luiz, alto, cheio do corpo, de 20 annos, feições grossas, orelhas grandes ; levou calças amarellas e jaqueta preta ; tem uma perna inchada proveniente de erizipela : quem o pegar leve-o a padaria da Camboa-do-Carmo, que será gratificado.

-- Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que apprehendam a escrava Thomazia, alta, magra, cabello cortado rente, pés grossos e um mais que outro, por causa de bixos que teve, beiços grandes e grossos, cara comprida, testa grande e feia ; tem marcas nas costas da mão direita de ventosas sarjadas que levou ; levou uma trouxinha de vestidos velhos, e no corpo um vestido de chita de listras azues, e panno da Costa : quem a levar a casa do Sr. Antonio do Amaral e Silva, será recompensado.

-- Fugio, no dia 21 de janeiro do corrente anno, do engenho Miranda, comarca de Goianna, o escravo João, de nação Congo ; foi do Acaracú, no Ceará, no lugar serra da Biruoca ; he de altura regular, cheio do corpo, representa ter 40 annos, rosto redondo, testa grande ; quando olha cai-lhe os sobr'olhos ; tem uma corôa na cabeça, falto de dentes na frente, côr fula, pernas um tanto finas em proporção ao corpo ; tem pouca barba, levou um baú de Flandres ja velho, chapéo de couro, mais outro de pello dentro de uma caixa de papelão : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na cidade do Recife, que receberá 60,000 rs. , sendo conduzido de pequena distancia, e se fôr de lugar longinquo será generosamente gratificado.

-- Continúa a estar fugida, desde o dia 10 do corrente, a preta Victoria, de nação Moçambique ; levou um taboleiro pintado de verde, com uma toalha, vestido de chita azul, camisa de algodãozinho, panno da Costa ; he de altura regular, côr fula, magra ; tem uma serrilha na testa, nariz, queixo e tambem pelas costas, algumas marcas de causticos, falla pouco, porém muito intelligivel ; consta andar vagando pelas ruas desta praça : esta preta já foi escrava do Sr. Dr. Quintino, morador na Estancia, e anteriormente de outros muitos, e agora do abaixo assignado. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua do Queimado, n. 4, ou na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Joaquim Pereira Arantes.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, a preta Rosa, de nação Rebolo, um tanto cheia do corpo ; tem um signal de sua nação na testa e outro em cima do peito esquerdo ; costuma a vender peixe nesta cidade : quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 21, que será gratificado generosamente ; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do lugar de Una, um moleque crioulo, de nome Antonio, de 12 annos ; sahio montado em um cavallo ruço pequeno , com o ferro G já muito apagado no quarto, com dous callos nas pases feitos pela cangalha : o moleque he de côr bastante preta, nariz afilado, olhos alguma cousa vermelhos ; levou camisa de algodãozinho de listras miudas ja rota atras, ceroulas de algodão, e chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 139, casa de José da Costa Carvalho Guimarães, ou no mesmo lugar a José Antonio da Silva, que gratificará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um mulatinho de nome Jeronymo, de 10 para 11 annos, côr um tanto amarellada que parece ter frialdade ; levou camisa de algodãozinho branco ja suja e com as mangas pelo meio do braço, cujo boccal das mangas he embainhado : quem o pegar leve-o á rua do Padre-Florianno, n. 5, que será recompensado : assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva ; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja : quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, n 51, primeiro andar, que será bem recompensado ; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

MUTILADO